



*Identidade!* é licenciada  
sob uma Licença Creative Commons.

**As práticas racistas no  
espaço escolar:  
a influência na saúde  
mental das crianças  
negras**

**Racist school  
practices in space:  
the influence on the  
mental health  
of black children**

***Danielle Celi dos Santos Scholz***

Enfermeira. Residente de Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro da Universidade Federal do Pampa. Integrante do GPERs- Grupo de  
Pesquisa em Educação, corporeidade e as relações étnico raciais Uruguaiana/RS.

***Marta Irís Carmargo Messia da Silveira***

Licenciada em Educação Física.  
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia.  
Coordenadora e Professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa.  
Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro da Universidade Federal do Pampa.  
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação, corporeidade e as relações étnico-raciais (GPERs).

***Paulo Roberto Silveira***

Veterinário. Doutor pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.  
Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria.  
Presidente da Comissão de Implantação e Acompanhamento do Programa de Inclusão Social e  
Racial da Universidade Federal de Santa Maria.  
Pesquisador associado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro da Universidade Federal do Pampa.

**Resumo:**

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica construída a partir das vivências no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Pampa (NEAB-UNIPAMPA) e do Programa de Extensão “Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), no qual a formação profissional é constituída por meio de discussões em torno da promoção de ações na perspectiva de transformação social e de atenção à saúde de forma integral aos diferentes coletivos, somada à necessidade das ações voltadas à saúde da população negra incidirem de forma transversal às ações de atenção à saúde mental. Neste contexto, objetivou-se constituir um referencial de análise, através de revisão bibliográfica, que permita a investigação das práticas racistas no espaço escolar e sua relação com a saúde mental das crianças negras. A busca dos textos desta revisão foi realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os termos centrais da pesquisa foram: a) escola, b) crianças, c) professores, d) saúde mental e) racismo, f) discriminação racial, g) preconceito. O corpus da análise foi composto por 11 publicações, a partir das quais se obtiveram três categorias analíticas: Escola, Discriminação Racial e Saúde Mental. Conclui-se, com a pesquisa, a necessidade de maior produção científica que trate do racismo e discriminação racial, principalmente, no que tange ao trazer para o meio

científico achados em relação aos efeitos na saúde mental da população negra, que sofre com as mazelas das práticas racistas nos diferentes espaços da sociedade.

**Palavras-chave:** Racismo. Saúde Mental. Educação.

**Abstract:**

This article is in a revision bibliography constructed from the experience at the Center for Afro-Brazilian Studies at the Federal University of Pampa (NEAB-UNIPAMPA) and Outreach Program "Integrated Practices in Public Health (PISC), in which the professional training is made through discussions around the promotion of actions in the perspective of social transformation and the health care integral to different collective form, plus the need for actions aimed at the black population health impinge transversely to the actions of mental health care. In this context, aimed to provide a framework for analysis, through literature review, which allows the investigation of racist practices within the school and its relation to the mental health of black children. A search of the text of this review was performed on the basis of Latin American Literature data on the Caribbean Health Sciences (LILACS), Database of Nursing (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The central terms of the research were: a) school, b) children, c) teachers, d) and mental health) racism, f) Racial discrimination g) prejudice. The corpus analysis was composed of 11 publications, from which we obtained three analytical categories: School, Racial Discrimination and Mental Health. We conclude with the need for greater research scientific production that addresses racism and racial discrimination, especially with regard to bringing the scientific findings through to the effects on the mental health of the black population that suffers from the ills of practices racist in different areas of society.

**Keywords:** Racism. Mental Health. Education.

## Introdução

Devido ao contexto social que as atividades extensionistas oportunizam aos acadêmicos, têm-se com extrema relevância as relações entre sociedade e universidade, bem como, os frutos que esta relação gera para ambos. Tais relações consideram que a universidade deve estar pautada no compromisso social, comprometida com ações transformadoras necessárias para uma sociedade dinâmica e marcada pelas desigualdades sociais e raciais.

A universidade é uma das instituições sociais que acompanhou a complexidade da sociedade contemporânea, desempenhando hoje um papel fundamental na mediação do mundo social e da ciência, sustentando uma posição estratégica na dinâmica dos processos de formação no nível superior, de inovação tecnológica e de produção e difusão da ciência e da cultura junto a sociedade.<sup>1</sup>

Esta compreensão de universidade foi construída a partir das experiências e reflexões realizadas junto ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus de Uruguaiiana, onde destaca-se a experiência no projeto de extensão "EducArte: vivenciando a cultura afro-brasileira nas escolas municipais de Uruguaiiana – RS e Centro de Atendimento Sócio-Educativo (CASE-RS)", e da inserção como bolsista no Programa de Extensão "Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC)", onde atuava na área da saúde mental e

<sup>1</sup> SILVA, Enio. *Extensão Universitária no Rio Grande do Sul - Concepções e Práticas*. 2003. 282 f. (Tese de Doutorado em Sociologia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

atenção básica. Nesta inserção, por meio dos projetos de extensão, tem-se a ressignificação da formação profissional a partir da promoção de ações na perspectiva de transformação social e de atenção à saúde de forma integral aos diferentes coletivos.

Sendo assim, frente às experiências acadêmicas vivenciadas, discussões e práticas extensionistas nos serviços de saúde e na rede educacional, identifica-se que, no atual contexto social do Brasil, desconsidera-se como fator interveniente nas políticas e programas da área da saúde mental e da educação básica a existência de práticas que reproduzem o racismo, mesmo que de forma velada, e que agem como instrumento de discriminação racial.

Deste modo, tais políticas e programas desconsideram o sofrimento psíquico produzido pelas práticas racistas. Para tanto, objetivou-se constituir um referencial de análise, através de revisão bibliográfica, que permita a investigação das práticas racistas no espaço escolar e sua relação com a saúde mental das crianças negras.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade da investigação das produções científicas acerca das práticas racistas no espaço escolar e sua relação com a saúde mental das crianças negras, a fim de gerar subsídios aos profissionais da saúde para que promovam o enfrentamento ao racismo e a discriminação racial a partir do reconhecimento destes como fatores sociais determinantes das condições de saúde, especialmente de saúde mental, além da realização de outras pesquisas científicas nesta temática.

### **Percurso metodológico**

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo e análise temática. Segundo Lima e Miotto<sup>2</sup>, a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos atento ao objeto de estudo e revela-se de suma importância na produção do conhecimento científico, capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Temática. Para Minayo<sup>3</sup>, ao realizar-se este tipo de análise, identifica-se núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença signifique alguma coisa para o objeto analítico visado.

Sendo assim, foram utilizados artigos científicos, das bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca destes artigos científicos foi realizada por meio dos descritores: a) escola, b) crianças, c) professores, d) saúde mental e) racismo, f) discriminação racial, g) preconceito. Como critérios de inclusão elencaram-se os artigos científicos no período de 2000 a 2012, disponíveis *online* e na íntegra. Tendo como critérios de exclusão as

---

<sup>2</sup> LIMA, Telma; MIOTTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

<sup>3</sup> MINAYO, Maria. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2007 b., 105 p.

teses, dissertações, artigos científicos não disponibilizados na sua totalidade e àqueles escritos nos idiomas inglês e espanhol.

### **Descrição dos resultados**

O *corpus* do estudo totalizou 11 artigos, sendo este número considerado baixo devido à extensa gama de descritores utilizados, salientando que em alguns eixos não foram encontrados nenhuma produção. Todos os artigos encontrados são nacionais desenvolvidos nos estados de Maranhão (1), Rio de Janeiro (2), Santa Catarina (2), São Paulo (4), Rio Grande do Sul (1) e Brasília-DF(1), demonstrando assim um maior contingente de estudos na região sudeste do país.

Entre os artigos que compuseram a análise do estudo, os periódicos que obtiveram o maior número de publicações foram a Revista Brasileira de Educação e a Revista Cadernos de Pesquisa, com um total de dois artigos em cada periódico, refletindo o quanto os periódicos voltados para área educacional e multidisciplinar publicam acerca do tema abordado, bem como, percebe-se o contrário ao se tratar de periódicos da área da saúde.

Na amostra selecionada para o estudo, a base que mais se destacou foi a SCIELO, contemplando dez artigos, sendo que em bases como a BDENF não foi encontrado nenhum artigo científico, demonstrando, assim, a baixa produção nesta base acerca do tema abordado.

No que se refere ao ano, salienta-se que nos anos de 2005 e 2006 emergiu o maior número de publicações sobre a temática abordada na revisão bibliográfica, totalizando quatro artigos. Enfatiza-se, neste sentido, o reduzido número de publicações atuais, sendo encontrada apenas uma publicação no ano de 2012.

As áreas de atuação dos autores foram Educação (5), Ciências Sociais (3), Psicologia (3), destacando-se a área da Educação com maior número de autores, seguida das áreas de Ciências Sociais e Psicologia, demonstrando também a ausência de enfermeiros no quadro de produções científicas.

Quanto aos objetivos dos artigos coletados, estes predominantemente referem-se à educação das relações étnico-raciais, discriminação racial no espaço escolar e políticas de ações afirmativas, tendo apenas um artigo contemplando a temática deste estudo no que se refere à saúde mental.

A abordagem metodológica mais encontrada foi a qualitativa, sendo o total de nove artigos com esta característica. Destacando-se que, de uma forma geral, os métodos utilizados não apareceram descritos de forma detalhada, dificultando, assim, uma análise mais minuciosa deste conteúdo nos artigos coletados.

Outra questão importante, em relação aos artigos encontrados, diz respeito ao cenário, onde a maioria das pesquisas foi realizada, destacando-se a escola, demonstrando, assim, o relevante papel social desta instituição nos processos de racismo e discriminação racial.

Quanto aos sujeitos dos estudos, foram identificados professores (1), alunos e alunas negros do ensino fundamental e médio (2), estudantes negros do ensino superior (2), alunos e alunas brancos e negros do ensino médio (1), alunos e alunas brancos e negros da educação infantil (1), alunos e alunas brancos e negros do ensino fundamental e médio (1). Verifica-se que o maior número dos estudos tem os estudantes negros como sujeitos, vivenciando diferentes situações de racismo e discriminação racial.

## Resultados e Discussão

A partir do percurso metodológico percorrido serão discutidos os resultados encontrados mediante a divisão das categorias analíticas: Escola, Discriminação Racial e Saúde Mental.

### Escola

Nesta categoria, as abordagens apresentadas pelos textos compreenderam as seguintes questões: a escola como espaço, onde se manifestam práticas racistas; o papel dos professores frente ao combate ao racismo e à discriminação racial, assim como a não atuação por parte destes profissionais ao se defrontarem com tais questões; o prejuízo no desempenho escolar dos alunos negros devido às práticas racistas vivenciadas na escola; e a particularidade da precária situação de acesso e permanência dos alunos negros na educação infantil.

Os referenciais encontrados que trazem a discussão da presença do racismo e discriminação racial na escola descrevem, primeiramente, a persistência e a perpetuação destas práticas neste espaço, sempre mascarando os problemas enfrentados pelos alunos negros. Neste contexto, tem-se a pesquisa de Valverde e Stocco<sup>4</sup> descrevendo que, no Brasil, tem-se uma cultura de negação da existência de práticas racistas no meio escolar, preferindo-se, assim, atribuir o fracasso escolar de jovens e crianças negras exclusivamente à desestruturação familiar, à condição socioeconômica ou à necessidade precoce de se inserirem no mercado de trabalho, desconsiderando o peso que o pertencimento racial tem sobre suas trajetórias.

Silvério<sup>5</sup> salienta que, independente das variáveis explicativas e dos fenômenos encontrados entre as diferenças de anos de escolarização entre brancos e negros na atualidade, parte do problema está associada ao racismo e à discriminação racial presentes em nossa sociedade em geral e, em especial, na instituição escolar.

Estando as práticas racistas presentes no espaço escolar, salienta-se as colocações de Faro e Pereira<sup>6</sup> que atribuem efeitos deletérios sobre a saúde, advindos do estresse promovido entre as relações de indivíduos ou grupos e seu ambiente, das quais emergem significações da dinâmica do racismo, que são percebidas como algo que excede ou sobrecarrega os recursos individuais ou

---

<sup>4</sup> VALVERDE, Danielle; STOCCO, Lauro. Notas para interpretação das desigualdades raciais na educação. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 17, n.3, p. 2009.

<sup>5</sup> SILVERIO, Valter. Ações Afirmativas e o combate ao racismo institucional no Brasil. *Revista Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 117, 2002.

<sup>6</sup> FARO, André; PEREIRA, Marcos. Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *Revista Estudos de Psicologia*, v.16, n.3, 2011. p. 271-278.

coletivos disponíveis para a adaptação, ou que ainda ameaçam a auto percepção de bem-estar psicológico.

Outra questão relevante encontrada refere-se à compreensão da escola e as relações sociais que nelas são desenvolvidas, como semelhante aos mais diversos espaços da sociedade que reproduzem o racismo e a discriminação racial. Santos<sup>7</sup> reforça a identificação de estudos sobre as relações raciais na educação que demonstram situações de desigualdades raciais, preconceitos e discriminação racial nas diversas relações do cotidiano escolar.

Outro ponto considerado, nesta pesquisa, trata-se dos achados referentes à educação infantil. Esta etapa, especificamente, é trazida por mais de um autor como crítica no que se refere ao acesso aos alunos negros, além de ser permeada por práticas racistas e discriminatórias, as quais se manifestam desde idades precoces. Valente<sup>8</sup> destaca que esse nível educacional tem sido inacessível ao grupo negro, quer por não ser satisfatoriamente atendido pelo Estado, acaba sem acesso ou sofre as mazelas da discriminação racial e racismo, característicos deste espaço.

Nesta categoria, também se concentraram as produções que trazem o papel dos professores no espaço escolar diante do racismo e da discriminação racial, apresentando, em seus estudos, que muitos não abordam a temática por medo de não conseguir lidar com as situações e debates que podem surgir. Souza<sup>9</sup> descreve que, ao se tratar da questão racial, têm-se depoimentos que mostram o silêncio ainda predominando. Ou seja, os professores ainda se calam diante de uma situação de discriminação racial ou, então, adotam atitudes paliativas que não contribuem para reais mudanças.

Quanto às práticas pedagógicas utilizadas para o combate ao racismo e a discriminação racial no espaço escolar, bem como, a utilização do aparato legal previsto na matriz curricular que possibilita ações efetivas, as pesquisas analisadas nesta revisão bibliográfica demonstram despreparo por parte dos professores, salientando ainda que repetidamente os trabalhos escolares voltados para relações étnico-raciais positivas são descontextualizados ou apenas em datas específicas do calendário escolar.

Ferreira e Camargo<sup>10</sup> afirmam que o professor, ao lidar com situações diárias que envolvam os conflitos étnicos vividos no ambiente escolar, por vezes se omitem frente às questões étnicas, tornando este cenário favorecedor da manutenção do preconceito. Neste sentido, Verrangia e Silva<sup>11</sup> frisam que a maioria dos professores não consegue ver relações entre suas aulas e as atividades que a escola pretende implementar no sentido de discutir e promover relações étnico-

---

<sup>7</sup> SANTOS, João Paulo. *Ações afirmativas e igualdade racial: a contribuição do direito na construção de um Brasil diverso*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 105.

<sup>8</sup> VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. *Revista Brasileira de Educação*. Brasília, n. 28, 2005.

<sup>9</sup> SOUZA, Maria Elena. *A ideologia racial brasileira na educação escolar*. In: *Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira – FEUFF (n.7) (novembro 2006)* Rio de Janeiro/Niterói – Quartet/EdUFF, 2006.

<sup>10</sup> FERREIRA, Ricardo; CAMARGO, Amilton. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, Maranhão, v. 31, n. 2, 2011. p. 374-389.

<sup>11</sup> VERRANGIA, Douglas, SILVA, Petronilha. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n.3, 2010. p. 705-718.

raciais positivas. Muitos procuram assumir uma postura de combate à discriminação em sala de aula, reprimindo discriminações e não discriminando.

No que tange ao papel dos professores, outro resultado encontrado nas produções analisadas diz respeito à postura destes em relação aos alunos negros, tendo em diferentes pesquisas o reconhecimento do uso de termos pejorativos ao referirem-se aos alunos negros, e expressando frente a estes, comportamentos dominantes que tendem a manter a ordem socialmente instituída de racismo e discriminação racial, muitas vezes velada.

Ferreira e Camargo<sup>12</sup> apresentam, em seu estudo, que professores diferenciavam os alunos baseados nas características raciais e/ou cor da pele – aquela moreninha, a menina de cor. Além de comentários pejorativos, os professores não reconheciam a discriminação e muito menos os efeitos prejudiciais do racismo. Desse modo, a escola e a família, auxiliadas pelas mais diversas formas de mídia, acabam promovendo a retroalimentação da discriminação racial e o decorrente sofrimento, vivenciados pela maioria da população brasileira.

Sendo a educação infantil uma situação de extrema relevância no contexto do racismo e da discriminação racial, devido às especificidades vivenciadas pelos alunos negros, como citado em algumas pesquisas que fazem parte dos achados desta revisão bibliográfica, tem-se também, neste contexto, a abordagem de autores em relação ao papel dos professores.

Valente<sup>13</sup> cita, em sua pesquisa, a importância do professor nesta etapa do processo educacional, enfatizando que a presença deste é marcante para as crianças que estão na faixa etária correspondente à educação infantil. Reforçando a necessidade de um trabalho de orientação para os educadores que atendem esse nível de escolarização, sobretudo daqueles mais sensíveis e interessados em desmistificar ideias falsas sobre os negros, cristalizadas no imaginário da população.

Outra situação levantada, neste contexto de compreensão do lugar ocupado pelo professor na contenda do racismo e da discriminação, foram salientadas as questões relacionadas ao desempenho escolar negativo dos alunos negros. Os estudos, em sua maioria, abordam o tema procurando evidenciar em que medida as classificações feitas pelas educadoras estavam relacionadas ao desempenho escolar das crianças negras.

Carvalho<sup>14</sup> verifica que, segundo as professoras por ele pesquisadas, no âmbito escolar, a atribuição de raça às crianças teria como referência não apenas as características fenotípicas, sexo e nível socioeconômico, elementos presentes na sociedade brasileira como um todo, mas também seu desempenho escolar, marcando, assim, um reflexo do racismo e discriminação racial no aprendizado dos alunos negros.

---

<sup>12</sup> FERREIRA; CAMARGO, 2011.

<sup>13</sup> VALENTE, 2005.

<sup>14</sup> CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 28, 2005.

Nesta categoria, também é discutido pelos autores o prejuízo no desempenho escolar dos alunos negros devido às práticas racistas vivenciadas na escola. Em suas pesquisas, encontra-se, com altos índices, a evasão escolar do aluno negro, acompanhada por sentimentos de despertecimento do espaço escolar em relação a sua identidade étnica, além de processos de avaliação de aprendizagem desiguais e o despreparo de professores frente às questões de racismo e discriminação racial que fazem parte da vida dos alunos negros na escola.

Carvalho<sup>15</sup> aborda este assunto ao descrever que são diversas as desigualdades raciais vivenciadas nos processos cotidianos da escola, sendo uma delas a avaliação de aprendizagem. Em especial, no caso deste estudo, demonstra-se que o racismo está presente na avaliação de aprendizagem de alunos e alunas, marcada por injustiças que muitos ainda julgam distantes do mundo da sala de aula.

Analisando os diferentes aspectos abordados pelos autores, em suas pesquisas, identifica-se a relevância social que a escola tem, enquanto desencadeante e reprodutora do racismo e discriminação racial na sociedade e, conseqüentemente, no desenvolvimento de sofrimento à população negra, com os efeitos deste espaço minado. Ressalta-se, também, o importante papel das instituições formadoras, principalmente focando na formação de professores aptos para atuarem no combate ao racismo e à discriminação racial na escola, além de trabalharem de forma pertinente à legislação vigente, no que diz respeito à matriz curricular que promova relações étnico-raciais positivas.

### **Discriminação Racial**

Ao explorar o conteúdo dos textos inseridos, nesta categoria, as abordagens apresentadas contemplam as seguintes questões: os contextos da discriminação racial, o espaço escolar permeado pela discriminação racial, os professores e atos de discriminação racial, bem como a negação destes atos, e os efeitos da discriminação racial no aprendizado e desempenho escolar dos alunos negros.

Faro e Pereira<sup>16</sup> abordam, em sua produção, os efeitos da discriminação racial na saúde da população negra, salientando que o racismo reflete a realidade do acúmulo de estressores crônicos que se somam à cotidianidade da vida desta população, a qual, frequentemente, traz estressores agudos e especialmente particularizados em contextos discriminatórios. Dito de outra forma, a vulnerabilidade das minorias raciais é também compreendida sob a luz do acúmulo de estressores e, com isso, o estresse é colocado como um fator explicativo para o impacto do racismo sobre a saúde.

Quanto às dificuldades encontradas por alunos negros no espaço educacional, que é marcado pelo considerado “racismo à brasileira”, ou seja, espaço no qual se perpetua a falsa democracia racial e onde se considera que inexistem práticas racistas. Santos<sup>17</sup> descreve que estudos

---

<sup>15</sup> CARVALHO, 2005.

<sup>16</sup> FARO, André; PEREIRA, Marcos. Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *Revista Estudos de Psicologia*, v.16, n.3, 2011. p.271-278.

<sup>17</sup> SANTOS, João Paulo. Ações afirmativas e igualdade racial: A contribuição do direito na construção de um Brasil diverso. São Paulo: Loyola, 2005, p. 105.

que envolvem questões raciais e educação têm revelado problemáticas de um cotidiano de desigualdades entre negros e não negros no campo educacional. Fatores como preconceito e discriminação racial têm, em menor ou maior grau, marcado as relações raciais na educação. Evidenciando assim, sob vários aspectos, que o espaço educacional também é caracterizado pelas particularidades do “racismo à brasileira”, dado as suas formas sutis, muitas vezes, invisíveis, pelas quais se apresentam nas relações sociais.

Em relação às pesquisas que contemplam o preconceito sofrido pelos alunos negros neste espaço devido a sua cor/raça, a discriminação racial presente no espaço escolar reafirma-se na pesquisa de Maggie<sup>18</sup>, quando evidencia-se que os motivos da discriminação sofridos pelos adolescentes pesquisados foram os seguintes, em ordem decrescente: por causa da cor/raça; por ser pobre; por ser mulher; por ser ou parecer homossexual; por ser gordo; por ser bom aluno e, finalmente, por ser mau aluno. Entre os 20% que disseram terem sido discriminados, 86,7% dos autodeclarados pretos; 8,3% dos autodeclarados brancos e 14% dos autodeclarados pardos afirmaram terem sofrido preconceito ou discriminação por causa de sua cor/raça.

Nesta categoria, têm-se também considerações em relação ao papel do professor no que se referem aos atos discriminatórios. As pesquisas apontam que os professores discriminam os alunos negros por meio de tratamento diferenciado em relação aos alunos brancos, entretanto, tais atitudes, muitas vezes, podem passar despercebidas por estes profissionais devido à persistente negação da existência de práticas racistas na escola, perpetuando esta situação.

Ferreira e Camargo<sup>19</sup> expõem, em seu estudo, a existência de um tratamento diferenciado na expressão de afeto por parte das professoras com os alunos negros. Na sua relação com alunos brancos, o contato físico era constante, através de beijos e abraços, enquanto que na relação com alunos negros essa expressão afetiva era mais escassa, o que impunha às crianças negras enorme sofrimento por perceberem claramente que as crianças brancas eram mais aceitas e queridas.

O reflexo da precariedade da educação, vivenciada pelos alunos negros, é também pautado nas pesquisas desta revisão bibliográfica, visto que as evidências científicas apontam o desempenho escolar negativo dos alunos negros que sofrem das moléstias do racismo e discriminação racial, salientando que estes estão entre os piores índices educacionais do país.

Valente<sup>20</sup> assinala que a população negra possui um percentual maior de analfabetos, quando comparada aos contingentes de pardos e brancos na mesma situação. Nesse contexto, os índices e a incidência de exclusão e de repetência são superiores entre os negros. Além disso, as crianças negras, que permanecem na escola, têm uma trajetória irregular.

Em relação ao desempenho escolar e nível educacional da população negra, os estudos revelam que com o passar dos anos tem se perpetuado a discriminação racial no Brasil e,

---

<sup>18</sup> MAGGIE, Yvone. Racismo e anti-racismo : preconceito, discriminação e os jovens estudantes nas escolas cariocas. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vl. 27, n. 96, 2006. p. 739-751.

<sup>19</sup> FERREIRA; CAMARGO, 2011.

<sup>20</sup> VALENTE, 2005.

consequentemente, os baixos índices educacionais desta população. Valverde e Stocco<sup>21</sup> descrevem que o ambiente escolar, tal como microcosmo da sociedade brasileira, apresenta mecanismos racistas e sexistas que contribuem para a exclusão ou o atraso escolar dos jovens negros do sistema educacional desde a mais tenra idade. Sendo que a desigualdade educacional entre brancos e negros é perpetuada até os dias de hoje, mostrando que o padrão de discriminação racial na educação manteve-se estável entre gerações.

## Saúde Mental

Nesta categoria, serão discutidas as abordagens trazidas em relação à saúde mental, compreendendo as seguintes questões: a escola como espaço, onde as práticas racistas interferem na saúde mental dos alunos negros, a construção da identidade dos alunos negros permeada pelas práticas racistas e os efeitos das práticas racistas na saúde mental dos alunos negros. Observa-se, assim, a possibilidade de serem descritos os efeitos multicausais do racismo e a discriminação racial na saúde mental das crianças negras, buscando a compreensão dos efeitos das práticas racistas na saúde mental destas crianças.

É válido salientar que foi considerado, nesta pesquisa, a compreensão de saúde mental a partir do conceito trazido por Silva<sup>22</sup>, ao descrever a saúde mental como a tensão entre forças individuais e ambientais que determinam o estado de equilíbrio psíquico das pessoas. É manifestada, nas pessoas, pelo bem-estar subjetivo, pelo exercício de suas capacidades mentais e pela qualidade de suas relações com o meio ambiente.

Neste contexto, pontuam-se, primeiramente, os resultados frente ao espaço escolar. Este é denominado pelos autores, em suas pesquisas, como o ambiente no qual as crianças negras são discriminadas pela sua raça/cor e/ou etnia e sofrem com o racismo velado socialmente disseminado.

A compreensão do espaço escolar excludente, que gera efeitos deletérios à saúde mental das crianças negras, segundo Ferreira e Camargo<sup>23</sup>, demonstra que as crianças assimilam em seu mundo simbólico, valores, crenças e padrões de comportamento estigmatizados através das relações sociais. Tais relações favorecem a formação de um grupo denominado de desacreditados, formado por pessoas que possuem características potencialmente desqualificadoras, no caso, com as características fenotípicas negras.

Avaliando estas colocações, no que tange aos efeitos na saúde mental, é importante atentar para a citação de Ferreira e Camargo<sup>24</sup> ao descrever que as pessoas negras, submetidas a um processo de desvalorização constante, tendem a se identificar com uma minoria estigmatizada, sob os rótulos de inferiores, desprovidos de beleza, pobres e incapazes, e fazem parte do segmento da

---

<sup>21</sup> VALVERDE, Danielle; STOCOCO, Lauro. Notas para interpretação das desigualdades raciais na educação. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 17, n.3, p. 2009.

<sup>22</sup> SILVA, Maria Lúcia. Racismo e os efeitos na saúde mental. Anais do Seminário Saúde da População Negra Estado de São Paulo 2004. São Paulo: (Temas em Saúde Coletiva 3) Instituto de Saúde, 232 p. 2005.

<sup>23</sup> FERREIRA; CAMARGO, 2011.

<sup>24</sup> FERREIRA; CAMARGO, 2011.

população brasileira que talvez mais sofra o efeito da discriminação e do preconceito, sempre encobertos por frases e gestos ambíguos.

Outra questão identificada, no referencial analisado, diz respeito à construção da identidade dos alunos negros, ao serem expostos constantemente aos diferentes tipos de atributos negativos a sua raça/cor ou etnia, perpetuados na sociedade. Discute-se, também, que já na infância, os efeitos do racismo e da discriminação racial se refletem na construção da identidade étnica negativa aderida pelos alunos negros.

Desta forma, ao refletir sobre o conceito de saúde mental utilizado, identifica-se os efeitos negativos para a saúde mental, advindos do racismo e da discriminação racial, a partir de sinais como a construção de uma identidade étnica negativa, baixa autoestima, relações de menor valia frente seu papel social, problemas de afetividade, além de efeitos mais graves. Neste sentido, Silva<sup>25</sup> argumenta que, ao internalizar estes atributos negativos, os quais lhe são imputados, instala-se no negro um sentimento de inferioridade, que lhe causa constrangimento na relação com seus pares, e favorecendo o aparecimento de comportamentos de isolamento, entendidos, frequentemente, como perturbadores do pensamento e do comportamento.

Cordeiro e Buendgens<sup>26</sup> descrevem que as raízes do preconceito e da discriminação racial desenvolvem-se na infância e que a dificuldade em lidar ou identificar o preconceito envolve nosso processo de formação. Os autores destacam, ainda, que é na família e na escola que são feitos os primeiros cursos de racismo, pois, desde muito cedo, os indivíduos aprendem a identificar e a elogiar a brancura da pele e a associar à pele escura a ausência de dignidade.

Em relação aos efeitos das práticas racistas na saúde mental dos alunos negros, encontram-se literaturas que demonstram às marcas psíquicas deixadas nas crianças negras e, conseqüentemente, os efeitos na sua saúde mental, incluindo alguns transtornos psíquicos identificados. Nesse contexto, Silva<sup>27</sup> descreve que as práticas racistas manifestadas por meio de preconceitos, estereótipos e discriminação racial são geradoras de situações de violência física e simbólica, as quais produzem marcas psíquicas, ocasionando dificuldades e distorcendo sentimentos e percepções de si mesmo.

Ao tratar dos efeitos do racismo e discriminação racial na construção da identidade do negro, compreende-se que esta é construída desde a infância e no espaço escolar a qual pertence, devendo-se atentar para os efeitos negativos na saúde mental destas crianças, partindo do reconhecimento das dificuldades enfrentadas no sentido de construção de uma identidade étnica e racial positiva e no seu bem estar emocional.

---

<sup>25</sup> SILVA, 2004.

<sup>26</sup> CORDEIRO, Aliciene; BUENDGENS, Jully. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, n. 1, 2012. p. 45-54.

<sup>27</sup> SILVA, 2004.

Silva<sup>28</sup> afirma que, em uma sociedade multicultural e racista, o contato constante com o “mundo branco” pode criar ao negro transtornos emocionais devido às repetidas frustrações e à falta de oportunidade e perspectiva para o futuro. O racismo atua negativamente na esfera intrapsíquica, afetando o sujeito e comprometendo sua identidade.

Aristides<sup>29</sup> ao declarar que variáveis, como a maior exposição à violência, ao racismo e ao preconceito racial, além dos fatores socioeconômicos desfavoráveis em relação à população geral, fazem com que a população negra esteja mais predisposta às várias formas de sofrimento psíquico.

Silva<sup>30</sup> cita que estando no centro de uma dinâmica muito complexa, vivenciada por uma sociedade brasileira marcada pelo racismo silencioso, na qual se sentem ora perseguidos, ora perseguidores, os negros vivem num estado de tensão emocional permanente de angústia e de ansiedade, com rasgos momentâneos de distúrbios de conduta e do pensamento, o que os inquieta e os faz sentirem-se culpados.

Outro resultado que emerge, desta investigação, é a constatação da ausência de produções que abordem a saúde mental da população negra no que tange à assistência, ações de promoção e prevenção. Silva<sup>31</sup> descreve que, no Brasil, não existem dados precisos sobre a prevalência dos transtornos mentais na população negra, o que se deve a diferentes fatores: primeiro, à ausência de registros, por parte dos profissionais da saúde, do quesito cor na ficha dos usuários dos serviços.

Estando nosso olhar voltado para a assistência à saúde e, conseqüentemente, para a atuação dos profissionais da saúde frente a esta situação, Ferreira e Camargo<sup>32</sup>, ao verificarem as produções que focalizam o afrodescendente na literatura científica da Psicologia, afirmam que o número encontrado é insignificante. Concluindo, assim, que o psicólogo brasileiro, assim como outros profissionais da saúde, vêm dando pouca importância às variáveis étnico-raciais, o que traz o risco deste profissional estar alimentando a falsa crença de que nós, brasileiros, vivemos uma verdadeira democracia racial e a inexistência de preconceito racial.

## Considerações finais

Dado os fatos discutidos perante os referenciais teóricos analisados, conclui-se que há a necessidade de maior efetivação e transversalidade das políticas públicas, a fim de abarcar as reais necessidades de saúde da população negra no país, bem como a compreensão da importância de ações intersetoriais de combate ao racismo e à discriminação racial. Considerando as questões do adoecimento causado pelas práticas racistas e sabendo da existência da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que ampara as práticas assistenciais para esta população,

---

<sup>28</sup> SILVA, 2004.

<sup>29</sup> ARISTIDES, Jackeline. Acolhimento da população negra em sofrimento psicossocial pelo candomblé de Londrina-PR. 2012. 53 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

<sup>30</sup> SILVA, 2004.

<sup>31</sup> SILVA, 2004.

<sup>32</sup> FERREIRA; CAMARGO, 2011.

deve-se priorizar as ações de saúde voltadas à saúde mental, no sentido de minimizar os efeitos psicossociais negativos, além de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Quanto à abordagem das manifestações racistas no espaço escolar, enfatiza-se a importância das estratégias de enfrentamento e combate às práticas racistas na educação infantil. Sendo encontrado, nesta pesquisa, mais de um estudo que aborda esta etapa como marcante na desigualdade de acesso aos alunos negros e de suma importância para a construção da identidade, o que, na maioria das vezes, pode estar sendo construído sobre as bases do racismo e da discriminação racial.

Nesta conjuntura, é válido ressaltar a importância das universidades, como instituições formadoras nas diferentes áreas que atuam na sociedade, ao atenderem a esta questão social, que é o racismo e a discriminação racial em sua matriz curricular, além da realização de pesquisas e projetos de extensão que abarquem esta temática, no intuito de fazer jus ao seu papel na sociedade, contribuindo para o enfrentamento e combate às manifestações racistas.

Considerando o número reduzido de produções utilizadas na revisão bibliográfica, juntamente à extensa gama de descritores utilizados na coleta de dados, compreende-se a necessidade de maior produção científica que trate do racismo e da discriminação racial, principalmente, no que tange à importância de trazer para o meio científico, achados em relação aos efeitos na saúde mental da população negra, a qual sofre com as mazelas das práticas racistas nos diferentes espaços da sociedade.

Diante disso, conclui-se que a realização deste estudo contribuiu, primeiramente, na compreensão sobre a necessidade de um olhar mais aguçado ao tratar da temática do racismo e da discriminação racial no espaço escolar, tendo em vista os inúmeros efeitos negativos que estes desencadeiam, especialmente, na saúde mental dos alunos negros. Além de proporcionar a reflexão sobre esta temática no meio acadêmico, produzindo maior abordagem destes temas na formação profissional, visando contribuir no enfrentamento das práticas racistas que permeiam a sociedade brasileira.

## Referências

ARISTIDES, Jackeline Lourenço. *Acolhimento da população negra em sofrimento psicossocial pelo candomblé de Londrina-PR*. 2012. 53 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, 2005.

FARO, André; PEREIRA, Marcos Emanuel. Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *Revista Estudos de Psicologia*, v. 16, n. 3, 2011.

FERREIRA, Ricardo Frankllin; CAMARGO, Amilton Carlos. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, n. 2, 2011.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, n. esp., 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10º Ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SANTOS, João Paulo de Faria. *Ações afirmativas e igualdade racial: A contribuição do direito na construção de um Brasil diverso*. São Paulo: Loyola, 2005. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 15 de novembro de 2011.

SILVA, Enio Waldir da. *Extensão Universitária no Rio Grande do Sul- Concepções e Práticas*. 2003. 282 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Ações Afirmativas e o combate ao racismo institucional no Brasil. *Revista Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 117, 2002.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, 2005.

VALVERDE, Danielle Oliveira; STOCCO, Lauro. Notas para interpretação das desigualdades raciais na educação. *Revista Estudos Feministas*, v. 17, n.3, 2009.